

MOTIVAÇÃO DA PRÁTICA DA NATAÇÃO COMPETITIVA POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

LUNKES, Gustavo Oliveira.
COELHO, Jean Carlos.

RESUMO

A prática da natação por pessoas com deficiência pode ter múltiplas motivações, variando conforme o indivíduo e o objetivo da atividade. O estudo enfatizou a relevância da natação para pessoas com deficiência, abordando seus benefícios nos âmbitos físico, emocional e social. O foco principal foi investigar os fatores que motivaram a prática da natação competitiva adaptada no Brasil, dada a escassez de pesquisas sobre o tema. Para alcançar esse objetivo, a metodologia aplicada incluiu pesquisa de campo e descritiva, de abordagem quantitativa, além de uma revisão bibliográfica. Participaram do estudo oito nadadores com deficiência que competiram no PARAJAPS entre 2021 e 2024. A coleta de dados, realizada por meio de questionários baseados na Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE). As análises quantitativas foram conduzidas com o auxílio dos softwares JASP e Excel. Os achados indicaram que os domínios mais valorizados foram saúde, com uma média de (9,17); técnica, com (9,00); e condicionamento físico, com (8,83), enquanto status (7,26), e contexto (7,35) receberam as menores médias. Os resultados destacaram que a natação contribuiu para a melhoria da qualidade de vida, do desenvolvimento físico e da socialização dos praticantes com deficiência. Por fim, a pesquisa ofereceu contribuições valiosas para a compreensão da motivação de atletas com deficiência, sugerindo iniciativas para promover o paradesporto no Brasil, como eventos inclusivos que favoreçam a integração social.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência. Natação. Motivação.

1. INTRODUÇÃO

A prática da natação pode ter diversos tipos de motivações conforme o público. A literatura de produções científicas sobre a análise da motivação para a prática da natação competitiva em pessoas com deficiência no Brasil, nos últimos anos, é relativamente escassa, considerando que no Brasil existem mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que representa 23,92% da população, segundo dados do Ministério da Saúde (s.d.).

Dentre os esportes presentes nas Paralimpíadas, diversos buscaram se adaptar para aumentar o número de participantes. A natação é um dos esportes mais praticados no mundo e vem crescendo, ganhando cada vez mais popularidade (De Amorim, 2013). No entanto, observa-se atualmente uma falta de acesso à modalidade.

Entre as diversas dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência está, por exemplo, o início e a adesão à prática de exercícios físicos, o que tem uma repercussão negativa, dado que a prática de exercícios físicos traz diversos benefícios para essas pessoas, como a melhora da qualidade de vida e a prevenção de diversas doenças. Nessa perspectiva, a natação é uma atividade altamente recomendada, já que o meio aquático é ideal para estimular e desenvolver a

movimentação corporal. Além das melhorias físicas, a natação também pode contribuir para a redução do isolamento social (Souza, 2024).

Compreendendo o que motiva o aluno ou atleta a praticar a modalidade, técnicos e professores de natação adaptada podem tirar proveito do conteúdo do estudo para buscar motivar os atletas em momentos difíceis, considerando que a modalidade competitiva pode apresentar diversas adversidades. Além disso, no caráter de iniciação, pode auxiliar na busca e adesão de novos praticantes, dado que, como citado no trabalho, há diversos benefícios para esse público. Com isso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os fatores que influenciam a prática da natação competitiva em pessoas com deficiência.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As amostras foram coletados e subdivididas em sete domínios sendo eles: Status, condicionamento físico, energia, contexto técnica, afiliação e saúde, onde estão distribuídas as 33 questões como podemos observar no quadro 1.

Quadro 1 - Questões dos domínios	
Domínio	Questões
1 – Status	3. Gosto de vencer
	13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom
	15. Eu gosto de ganhar prêmios
	21. Eu gosto de competir
	23. Eu gosto de me sentir importante
	27. Eu quero me destacar socialmente
	30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecidos
2- Condicionamento Físico	6. Eu quero ficar em forma
	16. Eu gosto de fazer exercício
	26. Eu quero estar em forma
3- Energia	4. Eu preciso liberar energia
	7. Eu gosto de sentir emoções fortes
	14. Eu preciso liberar tensão

	17. Eu gosto de ter algo para fazer
	18. Eu gosto de estar fisicamente ativo
	31. Eu gosto de me divertir.
4- Contexto	5. Eu gosto de viajar
	9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue
	20. Eu gosto de sair de casa
	29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores
	33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos
5- Técnica	1. Eu quero melhorar minha técnica
	10. Eu quero aprender novas técnicas
	25. Eu quero superar meus limites
	28. Eu gosto de desafios
6- Afiliação	2. Eu quero estar com meus amigos
	8. Eu gosto de trabalhar em equipe
	12. Eu gosto de fazer novas amizades
	19. Eu gosto do espírito de equipe
	24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe
7- Saúde	11. Eu quero manter a saúde
	22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis
	32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde

Fonte: Próprio Autor

O domínio de status aborda como a natação pode impactar socialmente a vida de atletas com deficiência. Em um estudo com 10 praticantes e três profissionais de Educação Física, Gabriel et al. (2022) observaram que a natação promove a inclusão, bem-estar, motivação, autonomia funcional e qualidade de vida. Os participantes relataram sentir-se incluídos e valorizados, tanto pessoal quanto profissionalmente, ressaltando o reconhecimento social que a prática lhes trouxe. O autor conclui que a natação proporciona benefícios físicos, psicológicos e sociais, como reabilitação, inclusão e socialização, contribuindo para a saúde e autoestima dos atletas.

O segundo domínio trata-se do condicionamento físico que é definido como o estado de prontidão do corpo para realizar atividades físicas de maneira eficiente e saudável. Segundo Aconcagua (2019), o condicionamento físico abrange o desenvolvimento de capacidades como

força, resistência, flexibilidade e coordenação, que são essenciais para a performance em atividades diárias e esportivas, em estudo de Doescher (2019) que consistiu no relato dos doze atletas que responderam um questionário, conclui-se que existiram diversos fatores que colaboraram diretamente para a melhora de suas qualidades de vida, os levando a um estilo de vida mais ativo, saudável e prazeroso, assim o autor afirma que as limitações causadas pela deficiência não são demonstradas quando os indivíduos se colocam a realizar a prática da natação. Observa-se que são aperfeiçoadas e desenvolvidas saídas para as limitações em direção às potencialidades na prática da natação. O autor conclui que atletas com deficiência física apresentam melhora na autoestima, imagem corporal, auto percepções positivas, fato que fica mais evidente no convívio com grupo ocupando seus lugares na sociedade. Apresentando uma vida social ativa, com maior confiança, apresentando um bom relacionamento, pessoal e no trabalho, tendo autonomia e uma relação positiva com as famílias, amigos, estudo e treinamento, não se privando de vivenciar diferentes formas de relações sociais de troca de ideias, atenção, carinho e diversão. (Doescher, p.21, 2019).

O terceiro domínio é a energia onde Segundo Dourado e Ferreira (2016), a natação é uma prática que não apenas melhora a qualidade de vida de pessoas com deficiência, mas também contribui significativamente para o aumento dos níveis de energia e bem-estar geral, corroborando com as ideias do autor em estudo de Barbosa et al. (2016), observou-se que a prática de exercícios aquáticos, como a natação, pode levar a um aumento no gasto energético e na percepção de energia entre indivíduos com deficiência, promovendo benefícios físicos e psicológicos.

O quarto domínio trata-se de contexto, ou seja, os grupos onde os atletas estão inseridos as questões tratam-se principalmente dos grupos de amigos e equipe esse convívio tem uma grande importância conforme afirma Pinto et al., 2016 com a evolução do esporte o desenvolvimento de habilidades dos atletas em relação a aspectos motores, filosóficos, psicológicos, social e cognitivo melhoraram, observasse principalmente uma evolução na descoberta de potências, compensação de dificuldades. Além de tudo isso promovendo a inclusão social, dando foco nas capacidades dos indivíduos, os preparando para o convívio social (SELMO p.15, 2019) confirmando a tese de Selmo, Lima (2016) afirma que a natação proporciona não apenas benefícios físicos, mas também um importante espaço de inclusão social para pessoas com deficiência, permitindo a construção de vínculos e o fortalecimento da autoestima.

O quinto domínio se trata do atleta se sentir motivado em buscar uma melhora técnica em sua modalidade, ter uma melhora na qualidade da execução e progresso nos resultados do que está

fazendo, De acordo com Silva e Pereira (2018), a prática da natação para pessoas com deficiência não apenas contribui para o desenvolvimento físico, mas também atua como uma fonte de motivação, pois as melhorias técnicas observadas nas habilidades aquáticas ajudam a aumentar a autoconfiança e a adesão a essa atividade ratificam a ideia Gomes e Oliveira (2020) que ressaltam que os avanços técnicos na natação têm um papel significativo na motivação de nadadores com deficiência, uma vez que essas melhorias são frequentemente vistas como uma forma de superação, levando a um aumento no desejo de continuar a prática.

O sexto e penúltimo domínio tem ligação direta com o primeiro a afiliação traz questões sobre os grupos sociais que o atleta está inserido principalmente amigos e equipe, O apoio de colegas e o sentimento de equipe são fatores que estimulam a permanência de paratletas na natação adaptada (Duarte, 2016), Samulski et al., 2016 complementa afirmando que a interação social em grupos de natação adaptada motiva os atletas com deficiência ao criar um ambiente de reconhecimento e apoio".

E o ultimo domínio trata-se de saúde, a prática da natação oferece benefícios significativos na reabilitação e na saúde física, o que pode impulsionar a motivação e a confiança de atletas com deficiência em suas capacidades, (Santos e Oliveira 2020), os autores Costa e Lima 2021 complementam citando que a natação é uma atividade que proporciona aos atletas com deficiência benefícios significativos para a saúde, além de impulsionar sua motivação e autoconfiança em relação ao esporte, concluem assim Rocha e Fernandes (2023) afirmando que a natação é uma prática essencial que melhora a saúde física de atletas com deficiência, promovendo não apenas a resistência muscular, mas também um bem-estar psicológico significativo.

Dos 11 questionários enviados foram um total de 8 respondidos, ao analisarmos os resultados, inicialmente podemos observar o perfil dos participantes da pesquisa que consiste em 7 homens e 1 mulher, desses 7 praticavam natação a mais de 1 ano e 1 praticava a menos de 6 meses, enquanto ao tipo de deficiência dos participantes 6 foram por causas adquirida, ou seja, quando a pessoa fica deficiente ao longo da vida e 2 de forma congênita, nascendo com deficiência, sobre o histórico mais recente em competições, 4 estiveram inscritos no PARAJAPS do ano de 2024, 3 no de 2023 e 1 no de 2022.

Enquanto ao questionário EMPE todos os fatores apresentaram classificação “Muito Importante” mantendo uma média de respostas de 7,26 a 9,17 como podemos observar na (Quadro 2).

Quadro 2 - Classificação fatores de motivação EMPE		
Número do Domínio	Descrição e questões	Média das respostas
7	(Saúde) 11,22 e 32	9,17
5	(técnica) 1,10,25 e 28	9
2	(Condicionamento Físico) 6,16 e 26	8.83
6	(Afiliação) 2,8,12,19 e 24	8,07
3	(Energia) 4,7,14,17,18 e 31	7,97
4	(Contexto) 5,9,20,29 e 33	7,35
1	(Status) 3,13,15,21,23,27 e 30	7,26

Fonte: Próprio Autor

A seguir observa-se a (Tabela 1). Há poucas ocorrências das respostas nada importante ou pouco importante e destacasse principalmente as respostas que correspondem a scores maiores como importante, muito importante e totalmente importante assim podemos compreender o porquê todos os fatores atingiram o descritor “Muito importante” como média final.

Tabela 1 - Porcentagem dos Domínios do (QMAD)

Domínios	Nada/Pouco Importante (%)	Importante (%)	Muito Importante (%)	Totalmente Importante (%)
Saúde	0	0	62.50	37.50
Cond. Físico	0	12.50	50	37.50
Energia	0	50.00	37.50	12.50
Contexto	12.50	25.00	50.00	12.50
Técnica	0	12.50	37.50	50.00
Afiliação	0	37.50	50.00	12.50
Status	12.50	37.50	37.50	12.50

Fonte: Próprio autor Cond. Físico= condicionamento físico.

No entanto é importante destacar-se que apenas 2 fatores apresentaram respostas nada importante ou pouco importante sendo eles contexto e status na discussão poderemos compreender possíveis fatores para alguns domínios atingirem notas maiores que os outros.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo e descritiva, de acordo com a definição de De Freitas Barros (2018) e Gil (2019), respectivamente. A pesquisa de campo envolve a coleta de dados diretamente com a população alvo, enquanto a pesquisa descritiva busca descrever as características dos participantes e suas motivações para a prática da natação competitiva adaptada, sem estabelecer relações causais.

Foi utilizada uma abordagem quantitativa, conforme descrito por Creswell (2018), que visa quantificar variáveis e generalizar os resultados. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a coleta e análise de dados numéricos por meio de questionários estruturados.

Os artigos para a revisão bibliográfica foram selecionados com base em critérios de relevância e publicação a partir de 2016, incluíram bases de dados como Google Acadêmico, PubMed, SciELO e sites especializados. Ao todo, analisaram-se 22 referências, abrangendo estudos publicados entre 2013 e 2024 com duas exceções: um artigo utilizado para a validação do questionário e outro que apresentou tema e metodologia semelhante à deste estudo.

Os artigos para a revisão bibliográfica foram excluídos caso não atendessem aos critérios de relevância ou fossem publicados antes de 2016, com exceção de estudos utilizados para a validação do questionário ou que apresentassem tema e metodologia semelhantes a este estudo. Além disso, referências provenientes de bases de dados não especializadas ou de fontes não reconhecidas, como blogs e sites sem revisão, também foram desconsideradas.

O principal instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, utilizando escalas Likert para mensurar as opiniões e percepções dos participantes em relação à prática da natação competitiva adaptada.

A pesquisa foi realizada no município de Cascavel-PR e teve como critério de inclusão a participação dos inscritos em um ou mais dos Jogos Abertos Paradesportivos (PARAJAPS) entre os anos de 2021 e 2024. Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que não estiveram inscritos nesses jogos ou que, mesmo inscritos, não competiram na modalidade de natação adaptada.

Ao todo, 14 pessoas atenderam aos critérios. O contato com os participantes foi feito por meio do setor responsável pelo Paradesporto do município, especificamente pela natação competitiva adaptada, para obtenção dos números de telefone. Foram enviados 11 questionários via WhatsApp, pois 3 pessoas não demonstraram interesse em participar da pesquisa.

O questionário era inicialmente composto por perguntas para traçar o perfil dos participantes, como sexo, tempo de prática de natação, tipo de deficiência (adquirida ou congênita) e o último ano de participação em competições de natação.

A seguir, foi aplicado de maneira adaptada no *Google Forms* o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) de Gill et al. (1983), validado no Brasil como Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE) por Guedes (2013). Os participantes atribuíram valores, por meio de uma escala Likert de 0 a 10, aos 33 itens do questionário, onde: 0 significava "nada importante", 1 a 3 "pouco importante", 4 a 6 "importante", 7 a 9 "muito importante" e 10 "totalmente importante". Esses itens foram posteriormente agrupados em sete domínios motivacionais: 1. Status; 2. Condicionamento físico; 3. Energia; 4. Contexto; 5. Técnica; 6. Afiliação; 7. Saúde.

Para a análise dos dados, utilizou-se o protocolo do questionário. A importância de cada domínio foi determinada pela soma das respostas de cada item, e a média foi calculada para cada participante. Ao final, foi calculada a média geral de cada domínio, utilizando as médias individuais dos participantes. As médias obtidas foram classificadas da seguinte forma: nada importante (0,0 a 0,99), pouco importante (1,0 a 3,99), importante (4,0 a 6,99), muito importante (7,0 a 9,99) e totalmente importante (10,0). Essas amostras foram utilizadas para analisar e discutir as motivações para a prática da natação competitiva adaptada.

Para a apresentação e discussão dos resultados, foi utilizado o *software JASP* para a análise estatística e o *Excel* para a tabulação dos dados. Foram elaborados dois quadros e uma tabela: Quadro 1: Apresenta cada domínio e as questões correspondentes. Quadro 2: Classifica os domínios de motivação e apresenta as médias obtidas para cada domínio. Tabela 1: Mostra a porcentagem de respostas de cada pergunta com base nos domínios do questionário, indicando a frequência com que as respostas foram marcadas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os fatores relacionados ao desenvolvimento corporal, como saúde, técnica e condicionamento físico, destacaram-se com as maiores pontuações na pesquisa. Entre as respostas, sete participantes

atribuíram nota 10 (fator totalmente importante) e um participante nota 9 (fator muito importante). A afirmativa mais valorizada foi a número 11: "Eu quero manter a saúde", evidenciando a percepção de que a natação não só previne diversas doenças, mas também melhora significativamente a qualidade de vida.

Com isso observa-se que ambiente aquático se mostra ideal para estimular e desenvolver a movimentação corporal, o que é crucial para pessoas com deficiência que enfrentam dificuldades funcionais. Mesmo que algumas dessas pessoas apresentem uma progressiva perda de funções com o tempo, a prática da natação continua a oferecer ganhos importantes para o bem-estar físico e emocional, reforçando a importância desse esporte na manutenção da saúde e da qualidade de vida (Souza, 2024).

Já o fator que apresentou menor importância obteve a nota média de 6,13 foi o fator 9 “Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue.” devido a todos os participantes serem adultos.

Em um estudo com tema similar, do autor De Freitas Barros, realizado no ano de 2018, intitulado “Fatores Motivacionais da Prática de Natação em Pessoas com Deficiência”, são apresentados resultados semelhantes ao do presente estudo. Ambos apontam que os participantes praticam natação, na maior parte das vezes, por gostarem de aprender, melhorar suas habilidades, divertir-se, liberar tensões e estar em contato com outras pessoas — implicações que surgem na prática da natação.

Em contraponto, no estudo de De Amorim Oliveira, realizado em 2013, com praticantes de natação e atletismo adaptado, os resultados foram diferentes. As principais respostas dos praticantes de natação estavam ligadas a aspectos de status, como ganhar, fazer algo em que se é bom, receber prêmios, ter a sensação de ser importante, ser conhecido, reconhecido e ter prestígio.

Uma hipótese para os resultados diferentes no presente estudo pode ser explicada pelas próprias respostas dos participantes, que indicam buscar principalmente uma melhor qualidade de vida e saúde. Isso ocorre porque são atletas com um perfil mais velho, que não têm o esporte como principal ocupação. Em sua maioria, competem para incentivar o esporte adaptado no município e para apoiar a causa das pessoas com deficiência.

Embora Cascavel/PR seja uma das principais cidades do Paraná no Paradesporto, a natação no município foca principalmente na iniciação e qualidade de vida, resultando em amostras limitadas para o estudo. Dos 14 praticantes de natação competitiva identificados, 8 participaram da pesquisa, representando 57% do total. Uma dificuldade encontrada foi a baixa taxa de resposta, apesar do

fácil contato com os participantes, sendo necessário enviar 11 questionários, dos quais apenas 8 foram respondidos.

Este trabalho, que analisou os fatores motivacionais associados à prática esportiva em pessoas com deficiência, é uma das poucas pesquisas sobre motivação esportiva em pessoas com deficiência realizadas. No país, o estímulo ao esporte para indivíduos com deficiência ainda é limitado, o que faz com que muitos não conheçam plenamente as vantagens de participar de esportes adaptados. O estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam a motivação para a prática esportiva, com foco na modalidade de natação.

Dessa forma, este estudo não apenas contribui para uma compreensão mais aprofundada dos fatores motivacionais na prática da natação por pessoas com deficiência, mas também sugere direções para a promoção e o incentivo ao paradesporto no Brasil, com vistas a construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Com isso seria interessante adotar estratégias para promover e estimular a prática de modalidades esportivas em especial à natação tratada no presente trabalho, possíveis estratégias seriam eventos e festivais competitivos voltados a fomentar a natação de caráter competitivo, Compartilhar relatos de nadadores com deficiência que conquistaram autonomia e bem-estar por meio da natação, inspirando novos praticantes, Investir na formação de educadores físicos, treinadores e árbitros para que tenham a capacitação necessária em natação adaptada, garantindo um ambiente inclusivo e seguro.

As evidências obtidas neste estudo corroboram pesquisas anteriores que destacam a natação como uma modalidade inclusiva, capaz de aprimorar a condição física e proporcionar um ambiente de apoio social e psicológico essencial para pessoas com deficiência. A participação significativa de indivíduos que praticam a natação há mais de um ano reflete um compromisso que pode ser atribuído aos benefícios percebidos, como a autonomia e a socialização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo indicam que os principais domínios motivacionais dos praticantes de natação com deficiência estão associados a fatores como status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. Os dados demonstram que os fatores relacionados à saúde e à técnica foram considerados os mais relevantes pelos participantes, enfatizando a importância da natação como uma prática que não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida, mas

também promove o desenvolvimento físico e emocional dos atletas. Embora o domínio do status tenha mostrado relevância, sua importância foi relativamente menor, possivelmente devido ao perfil dos participantes, que, em sua maioria, são adultos que buscam na natação um meio de bem-estar e socialização, mais do que uma competição por reconhecimento.

Contudo, as limitações da amostra, incluindo o número restrito de participantes e as dificuldades enfrentadas na coleta de dados, ressaltam a necessidade de investigações adicionais nesta área. É indispensável desenvolver estratégias que fomentem a prática esportiva adaptada, a fim de ampliar o acesso e a conscientização sobre os benefícios da natação entre pessoas com deficiência. Iniciativas como a realização de eventos competitivos, a divulgação de relatos inspiradores e a capacitação de profissionais de educação física são caminhos promissores para fortalecer o paradesporto, assegurando que um número maior de indivíduos possa usufruir dos benefícios físicos, emocionais e sociais proporcionados pela natação.

REFERÊNCIAS

ACONCAGUA, Rodrigo. *Condicionamento Físico: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Manole, 2019.

BARBOSA, T. M., et al. "Impact of Aquatic Exercise on the Energy Levels of Individuals with Disabilities." *Disability and Rehabilitation*, v. 38, n. 5, p. 449-455, 2016.

COSTA, R. M.; LIMA, T. P. Benefícios da natação para atletas com deficiência: saúde e motivação. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 101-115, 2021.

CRESWELL, John W. *Projeto De Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo E Misto*. Tradução Magda Lopes. 3ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

DE AMORIM OLIVEIRA, Gledson Tavares et al. Fatores motivacionais em paratletas com deficiência visual e motora praticantes de natação e atletismo. *Conexões*, v. 11, n. 1, p. 29-41, 2013.

DE FREITAS BARROS, Layla Beatriz et al. FATORES MOTIVACIONAIS DA PRÁTICA DE NATAÇÃO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. *Revista de Educação Física, Saúde e Esporte*, v. 1, n. 1, 2018.

Dia da Pessoa com Deficiência Física | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/11-10-dia-da-pessoa-com-deficiencia-fisica/#:~:text=O%20Brasil%20possui%20mais%20de> acesso em: 04/04/2024.

DOESCHER, Vitória Maria Souza; NUNES, Rodrigo Lima. A influência da natação na percepção da imagem corporal de pessoas com deficiências físicas e sensoriais. **Revista Saber Acadêmico**, v. 28, p. 123-145, 2019.

DOURADO, V. Z.; FERREIRA, J. P. "A Natação como Ferramenta para Aumento da Energia e Melhora na Qualidade de Vida em Pessoas com Deficiência." *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 24, n. 2, p. 142-150, 2016.

DUARTE, M. J. C. O. S. Estudo descritivo sobre a motivação de atletas com deficiência na natação adaptada. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Viçosa*, v. 16, n. 2, p. 20-32, 2016.



GABRIEL, Maria Julia; FERREIRA, Pamela Tamires; CORREA, Evandro Antonio. INCLUSÃO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA NATAÇÃO. Anais do Encontro de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Jaú, v. 19, 2022.

GUEDES, Dartagnan Pinto; SILVÉRIO NETTO, José Evaristo. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, n. 01, p. 137-148, 2013.

GOMES, M. R.; OLIVEIRA, T. F. A importância das melhorias técnicas na motivação de nadadores com deficiência. *Jornal de Educação Física*, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 256-270, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, A. R. "O papel da natação na inclusão social de pessoas com deficiência." *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 1, p. 55-62, 2016.

PINTO, Samuel Gonçalves. et al. Esporte e deficiência: detecção e formação de atletas em Ponte Nova/MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2016, Belo Horizonte. Anais do V Congresso Paradesportivo Internacional, Belo Horizonte: APB/UFMG, 2016. v.1, p. 122.

ROCHA, C. A.; FERNANDES, T. L. Natação e saúde: benefícios físicos e psicológicos para atletas com deficiência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 103-118, 2023.

SANTOS, L. F.; OLIVEIRA, R. P. Natação e reabilitação: a motivação de atletas com deficiência. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 221-226, 2020.

SAMULSKI, D.; NOCE, F.; GREGUOL, M. et al. Fatores motivacionais em paratletas com deficiência visual e motora praticantes de natação e atletismo. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 157-166, 2016.

SELMO, Gabriela Petry. A prática da natação paralímpica na associação esporte+: percepções de atletas e professoras. 2019.



SILVA, J. A.; PEREIRA, L. F. A. A natação como estratégia de inclusão: análise da motivação em atletas com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 123-134, 2018.

SOUZA, Adriano Almeida et al. AULAS DE NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. In: A PEDAGOGIA DO SUCESSO: REVISÕES, REFLEXÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO. Editora Científica Digital, 2024. p. 44-54.